

leia

boletim informativo do Siresp

nº 356

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 21 de Maio de 2009 • Ano 4

Cadeia Produtiva

Petrobras anuncia nova descoberta

A Petrobras informou ontem (20) a descoberta de indícios de petróleo no bloco BM-S-3, na bacia de Santos, adquirido no primeiro leilão de concessões realizado pela autarquia, em 1999. Comprado inicialmente por um consórcio formado pela Amerada Hess, Keer-McGee e Petrobras, depois de uma intensa disputa com a Texaco, o bloco atualmente é 100% da estatal brasileira, que adquiriu as participações das estrangeiras. O BM-S-3 fica próximo ao BM-S-7 (Piracucá), cuja comercialidade foi declarada pela Petrobras e a Repsol no mês passado. As operadoras que possuem concessões de exploração são obrigadas por lei no Brasil a comunicar descobertas de petróleo ou gás. Informaram a Gazeta Mercantil e Reuters.

Braskem vai investir mesmo montante do ano passado

O presidente da Braskem, Bernardo Gradin, informou que a demanda do segmento de consumo apresentou um 1º quadrimestre melhor do que o registrado em 2008. O mercado interno e as políticas anticíclicas adotadas pelo governo ajudaram um conjunto de empresas a navegar com menos turbulência nos primeiros meses de 2009. Puxados pela redução do IPI da linha branca e de automóveis, os bens duráveis dão sinais de recuperação. Segundo Gradin, a Braskem deve manter este ano os mesmos investimentos realizados em 2008, que foram da ordem de R\$ 900 milhões. O plano de aportes da Braskem prevê a expansão e modernização de capacidade industrial e novos projetos, entre os quais uma unidade de produção de polietileno verde e o projeto de conversão da fábrica de MTBE, um aditivo para combustíveis, para ETBE. Informou a Agência Estado e o Valor Econômico.

Unipar vê sinais de recuperação no mercado de resinas plásticas

O vice-presidente e Relações com Investidores da Unipar, José Octávio de Mello, disse que o mercado interno de resinas termoplásticas começa a dar sinais de recuperação, nesse segundo trimestre de 2009. Segundo ele, "não chegaremos a um patamar de dois anos atrás, mas temos sinais concretos de recuperação da demanda". Informou a Agência Estado.

Setor de cloro-soda acredita em recuperação

A produção de cloro recuou 3% no primeiro trimestre desse ano comparado com o mesmo período de 2008. O setor cloro-soda, entretanto, mostra sinais de recuperação. A Associação da Indústria de Álcalis, Cloro e Derivados (Abiclor) divulgou na última terça-feira (19) a utilização da capacidade instalada em abril que foi de 86%, contra a média de 80,9% apresentada no primeiro trimestre. Segundo o presidente da entidade, Roberto Bischoff, incentivos governamentais como a redução do IPI para automóveis, linha branca e construção civil impulsionam a retomada. Bischoff apresentou também os indicadores de sustentabilidade do setor, reunidos pela primeira vez. Destaca-se a maior eficiência no gasto de energia: em 2000, a média consumo era de 3,6 MWh/Tonelada de cloro, em 2008, esse índice foi reduzido para 3,2 MWh/T. "O setor está alinhado aos avanços tecnológicos da indústria e vem otimizando o consumo", afirmou Bischoff. Outro importante indicador é a utilização do gás hidrogênio, produzido durante o processo de eletrólise da salmoura. O aproveitamento vem sendo mantido em níveis superiores a 80%. O hidrogênio produzido é de alta qualidade e pode ser utilizado como matéria-prima ou como combustível. Informou a assessoria da Abiclor.

Negócios para o Plástico

Providência foca em nãotecidos

A Companhia Providência sente que acertou na estratégia de se direcionar à fabricação de nãotecidos, com os números dos primeiros três meses do ano. Sem a divisão da unidade de tubos e conexões de PVC, a empresa mostrou avanço expressivo de margens operacionais, na comparação com igual período em 2008. O diretor de RI, Eduardo Feldmann, diz que "apesar da crise mundial, a empresa esta muito confiante este ano". Ele acredita que o caminho que a Providência está tomando agora, do ponto de vista estratégico, é o ideal. Em seu núcleo de negócios, a companhia viu a margem Ebitda passar de 22% no 1º trimestre do ano passado, para 31,5%, este ano. Informou o Info Money.

Demanda da educação aquece mercado de PCs

As indústrias de automóveis e de construção civil não são as únicas que veem no setor público um grande aliado para atravessar a crise. O governo - em seus três níveis - tem sido um dos principais motores do mercado de informática, grande consumidor de artefatos plásticos. Mas em vez de incentivar o setor por meio de redução de impostos para controlar a desaceleração da economia, como tem feito agora em outras áreas, no mercado de PCs seu papel é o de consumidor. A demanda vem de toda parte. Um estudo realizado pela empresa de pesquisa IT Data e pelo Instituto Sem Fronteiras aponta que 33% dos órgãos públicos vão investir em programas de inclusão digital neste ano. Mas é a área de educação, entre todos os setores da máquina estatal, que mais tem estimado os negócios dos fabricantes de PCs. A IT Data fez um levantamento das principais iniciativas em andamento no país e concluiu que, em 2009, mais de 300 mil laptops serão comprados por professores da rede pública. É o equivalente a quase 10% do total de vendas portáteis projetado para o ano. Estados como São Paulo e Pernambuco, além do Distrito Federal, saíram na frente e fecharam acordos com bancos e fornecedores de equipamentos e sistemas. Em dois meses, o governo paulista entregou 24 mil PCs. No Distrito Federal, o programa - que já alcançou 22 mil professores - será estendido a 120 mil funcionários públicos. Em Pernambuco, R\$ 60 milhões foram usados para entregar computadores aos 26,3 mil professores do Estado. A venda direta ao governo é alento para a indústria de PCs, que obtém margens mais elevadas ao eliminar a participação das redes de varejo. Informou o Valor Econômico.

Estados disputam montadora chinesa

Em uma primeira lista, divulgada na última terça-feira (19), durante visita oficial do presidente Luiz Inácio Lula da Silva à China, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Ceará estão entre os possíveis candidatos para a instalação da fábrica da maior montadora de veículos chinesa, a Chery. O estado da Bahia também quer atrair a montadora, mas a Secretaria de Indústria, Comércio e Mineração (SICM) admitiu que enviou a proposta para a montadora, com atraso. Ainda assim, a SICM afirma que a Bahia tem condições favoráveis para ganhar essa disputa, como a disponibilidade de três terrenos, de um milhão de m² no Polo Industrial de Camaçari, suprimento de gás natural e de água e, a proximidade com a indústria petroquímica, que produz insumos para as empresas automobilísticas. O projeto dos chineses no Brasil ainda não foi detalhado, mas as primeiras informações dão conta de que a montadora pretende produzir 150 mil veículos por ano, começando com a fabricação do modelo A3. Em um investimento estimado em torno de US\$ 700 milhões, o objetivo da Chery é entrar em operação até 2012. O local de instalação deve ser divulgado em julho. Informou o jornal A Tarde, da Bahia.

Petroquímica impulsiona aumento das vendas do ABC para o Exterior

O aumento das exportações para a China e o impulso nas encomendas de produtos petroquímicos impediram que as vendas do Grande ABC ao mercado internacional, despencasse ainda mais. A região registrou no 1º quadrimestre uma queda de 39% no faturamento obtido com negócios no Exterior frente a igual período de 2008, devido à forte retração nas encomendas do setor automotivo, por causa da crise global, que gerou recessão em grande parte do mundo. Mas, as resinas termoplásticas como o polipropileno, fabricado pela Quattor, no ABC, se saíram melhor. Em Mauá, o polipropileno - que lidera a pauta de exportações do município, este ano - ampliou em 62% a receita obtida com outros países, ao alcançar vendas de US\$ 15 milhões. Em Santo André, o destaque das vendas externas foi o polietileno, que registrou crescimento de 18%, que somaram outros US\$ 15 milhões. Segundo o diretor do departamento de Economia da regional do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Ciesp), Roberto Gianinni, as aquisições de commodities, incluindo as resinas, por parte da China, neste início de ano, ajudaram essa expansão. As vendas de Mauá para o mercado chinês cresceram 928%, de janeiro a abril deste ano, em relação aos primeiros quatro meses de 2008 e as de Santo André para esse país tiveram salto de 901%. Para o consultor João Luiz Zuñeda, diretor da Maxiquim Assessoria de Mercado, a Quattor busca sobretudo o relacionamento comercial de longo prazo, já que a cotação desses produtos caiu no Exterior e o Oriente Médio têm custos mais competitivos. Ele observou que "também foi uma opção porque o mercado interno caiu". Informou o Diário do Grande ABC.

Movimentos da Indústria

Empresas melhoram o desempenho com o mercado interno

O susto da crise econômica passou depois que o governo adotou algumas iniciativas políticas, junto ao avanço do mercado interno, fizeram com que as empresas se aliviassem recuperando o fôlego. Quanto mais ligada à demanda doméstica, menos a empresa sentiu a crise. Onde a demanda reagiu, os investimentos foram mantidos. A Positivo Informática, maior fabricante nacional de computadores - setor que utiliza peças de plástico em sua produção -, retomou na última terça-feira (19) o terceiro turno em sua fábrica de Curitiba, interrompido desde o agravamento da crise. Para Hélio Rotenberg, presidente, já existem sinais de recuperação na demanda. A situação também melhorou para a Braskem. "Em março atingimos plena carga", avalia Bernardo Gradin, presidente. Segundo ele, a empresa aproveita o bom momento dos setores ligados ao varejo, como embalagens, higiene e alimentos. A redução de IPI dos eletrodomésticos da linha branca - que utiliza plástico na maioria de suas peças - fez com que as vendas desses itens crescessem entre 20% e 30% desde 20 de abril, segundo Luiza Helena Trajano, presidente do Magazine Luiza e do Instituto para o Desenvolvimento do Varejo (IVB). "Melhorou muito de um mês para cá. O susto da crise está mais estabilizado", disse ela. Com o corte tributário, as lojas da sua rede, cujo desempenho neste início de ano estava "empatando" ou ficando até 3% abaixo do verificado em 2008, voltaram a registrar um aumento de receitas, comentou Trajano. A Alpargatas, fabricante de calçados e artigos esportivos - que também demandam plástico em algumas produções -, cresceu 5% no primeiro trimestre, conta o presidente Márcio Utsch. Os investimentos não pararam, mas foram direcionados para redução de custos, tecnologia e internacionalização. A Fiat manteve os investimentos de R\$ 5 bilhões no triênio 2008/10. Com a diversificação para o mercado de automóveis de baixa renda. Informaram o Valor Econômico e a Folha de S. Paulo.

Produção industrial deve subir 0,7% em abril ante março, prevê JP Morgan

A retomada da economia registrada no começo do segundo trimestre deve gerar um crescimento de 0,7% da produção industrial em abril ante março, afirmou o economista do banco JP Morgan, Júlio Callegari. Se tal marca for confirmada, isso representará uma queda de 15,5% ante o mesmo mês de 2008. Mas o especialista diz que tal redução precisa ser relativizada, pois ocorreu depois da piora da recessão mundial, ocorrida a partir de setembro. "Caso a produção das indústrias fique estável em maio e junho na margem, isso representará uma expansão de 7,6% do indicador no segundo trimestre ante o anterior em termos anualizados", disse. Ele, contudo, ressaltou que espera uma expansão da atividade das fábricas de 9% no período. Para 2009, ele espera que o setor manufatureiro deve apresentar uma queda de 4%. Embora a produção industrial tenha recuado 28% no primeiro trimestre deste ano em relação aos três meses anteriores, Callegari pondera que a reação do Brasil à crise internacional é boa em relação ao apurado por diversos países. Ele destaca que o PIB nacional deve cair perto de 1% de janeiro a março ante o quarto trimestre de 2008, o que representa uma retração de 4,06% em termos anualizados, marca inferior à queda de 6,1% dos EUA, baixa de 9,8% na zona do euro e mergulho de 15,5% registrado pelo Japão na mesma base de comparação. Informou a Agência Estado e o portal Último Segundo.

São Paulo terá centro público de reciclagem de lixo eletrônico

A Universidade de São Paulo vai implantar em agosto o primeiro Centro de Descarte e Reciclagem de Lixo Eletrônico – material que possui plástico em sua composição -, criado por um órgão público do Brasil. "Com mais de 50 milhões de computadores e 120 milhões de usuários de celulares no País, a quantidade de lixo eletrônico cresce em decorrência do descarte, estimulado pelo consumo de equipamentos novos cada vez mais modernos", explica a professora Tereza Cristina Carvalho, diretora do Centro de Computação Eletrônica (CCE-USP), que coordena o projeto. "Atualmente, a vida útil dos celulares é de cerca 1,5 ano e de 4 anos para os computadores. No entanto, falta à maioria das empresas que recebe este tipo de material uma política de reciclagem ecologicamente adequada", completa. Desenvolvido desde o início de 2008 pelo Centro de Computação Eletrônica (CCE) da USP, o projeto prevê a instalação do Centro de Descarte e Reciclagem (Cedir), no campus da capital. Na fase inicial, também serão atendidos os campi de Piracicaba, São Carlos e Ribeirão Preto. As unidades de Bauru, Pirassununga e Lorena serão integradas ao programa até o final deste ano, quando o centro será aberto para toda a população. A implantação do centro exigirá investimentos de R\$ 180 mil, que serão usados para adequação do local e compra de ferramentas, como balanças, compactadora e trituradora. A estimativa do projeto é atingir a marca mínima de 500 equipamentos eletrônicos por mês. Informaram o DCI e o PanoramaBrasil.

Economistas acreditam que pré-sal pode gerar choque de demandas

O diretor da área de Planejamento do BNDES, João Carlos Ferraz, calcula que o setor de petróleo e gás precisará de investimentos de US\$ 5 bilhões até 2011 para fazer frente à expansão esperada. As oportunidades e desafios que o pré-sal acrescenta à economia brasileira foram discutidos ontem (20) no 21º Fórum Nacional, em um painel sobre como transformar o Brasil em um dos grandes players no mundo do petróleo. A demanda aumentará em todos os segmentos da indústria fornecedora, principalmente nas atividades mais ligadas à exploração de petróleo em águas profundas, como tubos e equipamentos de automação. Os estaleiros nacionais, diz Ferraz, precisam resolver problemas, inclusive logísticos, que não existem em seus pares sul-coreanos. Somando-se todos os estaleiros brasileiros, a área total corresponde a 3,5 milhões de metros quadrados, o que equivale, a apenas um estaleiro sul-coreano. Apesar da diferença de escala, o diretor destacou que os investimentos que serão feitos pela Petrobras impressionam. Segundo ele, a apresentação dos investimentos da estatal na Coreia do Sul provocou alterações nas cotações das ações dos estaleiros asiáticos. O diretor do BNDES estima que o Brasil represente hoje entre 20% e 25% da demanda mundial prevista para o setor de petróleo nos próximos anos e vê necessidade de crescimento da capacidade dos estaleiros nacionais para atender às demandas da Petrobras. Mas alertou para a pouca competitividade brasileira em produtos de alta tecnologia. "Quanto mais sofisticada e maior a densidade tecnológica, menos competitivos somos". Informou o Valor Econômico.

Superávit avança 34,2% no ano

As exportações brasileiras somaram US\$ 49,4 bilhões nos 91 dias úteis, do início do ano até a última sexta-feira (15). O resultado representa uma queda de 18,1% em relação aos US\$ 58,4 bilhões registrados em igual período de 2008, que teve 88 dias úteis. No mesmo período, as importações contabilizaram US\$ 41,6 bilhões, com redução de 23,4% na comparação com importações de US\$ 52,6 bilhões em 2008. Os números foram divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Externo (MDIC) e mais uma vez registram a tendência de menores quedas nas exportações que nas importações. Razão porque o saldo da balança comercial (vendas menos compras) no acumulado do ano, de US\$ 7,7 bilhões, é 34,2% maior que no mesmo período do ano passado. Houve, contudo, uma mudança nas duas primeiras semanas de maio, com as exportações apontando queda maior que as importações, em relação à média diária de maio do ano passado. As vendas de produtos brasileiros foram 38,4% menores, enquanto as importações caíram 35,7%. A Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do MDIC lembra, porém, que a base comparativa oferece distorções, porque em maio de 2008 terminou a greve de dois meses dos auditores fiscais da Receita Federal do Brasil (RFB), quando foram descarregados os registros alfandegários represados. Na comparação dos dez primeiros dias úteis de maio deste ano com o mês completo de maio do ano passado houve forte declínio de vendas nas três categorias de produtos: semimanufaturados (-45,1%), básicos (-37,2%) e manufaturados (-36%). O Brasil vendeu menos óleo de soja, celulose, derivados de petróleo e de ferro, carnes, automóveis, aviões, autopeças, etanol, calçados, couros, peles e outros. Informaram Agência Brasil e Gazeta Mercantil.

Recuperação depende de relações entre Brics

O indiano Rakesh Vaidyanathan, da The Jai Group - consultoria de negócios para o grupo de quatro países -, na Conferência Brasil Índia - Mercados e Oportunidades, realizada essa semana em São Paulo, avalia que os países emergentes vão se recuperar mais rapidamente dos efeitos da crise financeira mundial, mas essa recuperação pode em partes depender das relações entre eles, especialmente, entre os BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China). Segundo Rakesh Vaidyanathan, o governo vem liderando o corredor de negociação entre os BRICs. "A iniciativa privada deveria começar a olhar para as oportunidades de países que tem potencial de crescimento", disse. De acordo com B.S. Prakash, embaixador da Índia no Brasil, a estimativa é que o Produto Interno Bruto (PIB) indiano cresça cerca de 7% em 2009, e atinja cerca de US\$ 1 trilhão. No Brasil, na semana passada, o ministro da Fazenda, Guido Mantega, admitiu pela primeira vez que o PIB brasileiro pode crescer entre zero e 2%. "Os BRICs chegaram para ficar. Não é uma coisa que os economistas inventaram e vai acabar. Eles estão mudando, o que gera crescimento", afirmou Prakash. Na avaliação de Rakesh Vaidyanathan, o Brasil deveria considerar a possibilidade de exportar marcas ao invés de ficar preso à venda de commodities. Informou a Gazeta Mercantil e o InvesNews.

Argentina levanta medidas contra importação de resina do Brasil

A Argentina levantou as medidas alfandegárias por comércio desleal (antidumping) que pesavam sobre a importação de uma resina plástica a partir do Brasil, segundo uma resolução publicada hoje (21) pelo "Diário Oficial" argentino. A resolução do Ministério da Produção se baseou "na inexistência de dano" à produção nacional de tereftalato de polietileno (PET), uma resina utilizada para fabricar garrafas de bebidas e alimentos. Desde outubro, a Argentina intensificou o controle das importações para proteger a indústria nacional e restringiu a entrada de alguns eletrodomésticos brasileiros e de têxteis e manufaturas da China e de outros países asiáticos. Informou a EFE.



leia

boletim informativo do Siresp

Mundo

China anuncia plano para indústria de petroquímica e petróleo

Na última terça-feira (19) o Conselho de Estado da China forneceu os detalhes do plano de estímulo para as indústrias de petróleo e petroquímica, afirmando que a nação pretende processar 405 milhões de toneladas métricas de petróleo bruto por ano, até 2011, equivalente a 8,13 milhões de barris/dia. Também serão realizados estudos em planos para mais projetos de refino e petroquímicos no sudoeste, depois da assinatura de um acordo, para construir um oleoduto ligando a região com o país vizinho de Mianmar. Trabalhos preliminares sobre a expansão de dois a três projetos existentes, trazendo recursos externos em cooperação com parceiros estrangeiros também estarão no foco no curto prazo, disse o conselho. De acordo com o plano, o país pretende produzir 247,5 milhões de toneladas de derivados de petróleo e 15,5 milhões de toneladas de etileno anualmente, até 2011. A China também aumentará a reserva estratégica de derivados de petróleo e começará a esboçar um sistema para reservas comerciais de derivados de petróleo, em linha com os estoques comerciais de petróleo. A produção de petróleo da China cresceu apenas 2,3% no ano passado, enquanto as importações saltaram cerca de 10%. Seis grandes projetos de refino e oito de etileno serão colocados em linha até 2011, para se estabelecer 20 bases de refino, com capacidade anual de processamento de petróleo de mais de 10 milhões de toneladas e 11 bases de produção de etileno, com produção anual acima de 1 milhão de toneladas, segundo o plano de estímulo. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou de Pequim com um empréstimo de US\$ 10 bilhões fornecido à Petrobras a ser pago por um período de 10 anos. O financiamento fechado terça-feira (19) teve como contrapartida mais venda de petróleo para o mercado chinês e ilustra a importância que a China dá ao potencial da economia brasileira. Os recursos serão utilizados para financiar o plano de investimento da estatal brasileira e inclui a compra de bens de capital e serviços de empresas chinesas. O contrato prevê o incremento das exportações de petróleo para a Unipac Asia, subsidiária da Sinopec. No primeiro ano de vigência, serão vendidos 150 mil barris/dia, chegando a 200 mil barris, nos nove anos subsequentes. Informaram a Dow Jones, o Valor Econômico e O Globo Online.

Cotação

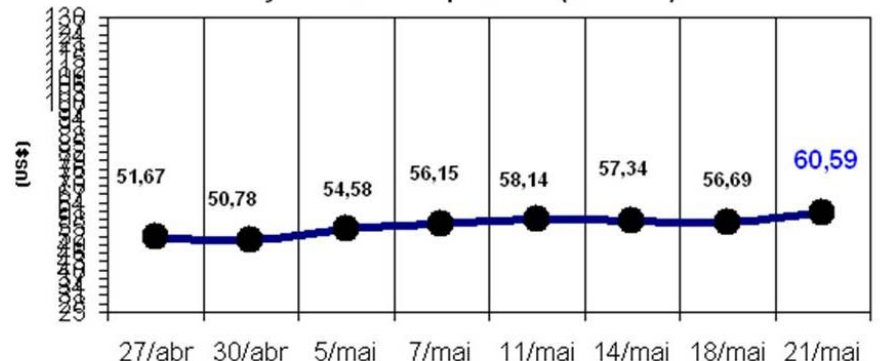
Barril tem forte alta

Os preços futuros do petróleo nos Estados Unidos fecharam o pregão de ontem (20) acima dos US\$ 62 por barril, o maior valor em seis meses, impulsionados por uma queda maior que a esperada nos estoques domésticos do produto na semana passada. Na bolsa de nova-iorquina, os contratos do petróleo para entrega em julho subiram US\$ 1,94, ou 3,23%, para US\$ 62,04 por barril - o maior valor desde 11 de novembro, quando fechou em US\$ 62,41 por barril. Durante a sessão de Nova York, o contrato foi negociado entre US\$ 59,86 e US\$ 62,14. Na bolsa de Londres, o petróleo Brent para entrega em julho subiu US\$ 1,67, ou 2,83%, para US\$ 60,59 por barril. Informaram agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Agenda

Perfumes, cosméticos e cuidados pessoais: segmentos onde a embalagem é fator determinante para a venda

A Associação Brasileira de Embalagem (ABRE) promove um encontro sobre “Perfumes, cosméticos e cuidados pessoais: segmentos onde a embalagem é fator determinante para a venda”, em um café da manhã, no dia 27 de maio, próxima quarta-feira. Será das 8h às 9h30. Será ministrado pela Renata Barini, gerente de desenvolvimento de embalagem do Boticário, no Hotel Sofitel, na Rua Sena Madureira, 1355, Vila Mariana, em São Paulo. Mais informações e inscrições pelo telefone (11) 3082-9722, ou acesse: www.abre.org.br/eventos_abre.php.

Transporte de Produtos Perigosos – Fiscalização e Meio Ambiente – Situação Atual

A legislação de Transporte Rodoviário de Produtos e Resíduos Perigosos em vigor cita que ninguém pode oferecer ou aceitar produtos perigosos para o transporte se os mesmos não estiverem adequadamente classificados, embalados, marcados, rotulados e sinalizados de acordo com a legislação brasileira, pensando nisso, na quinta-feira próxima (28), o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para fins Industriais e da Petroquímica do Estado de São Paulo (Sinproquim) promoverá um encontro com o tema “Transporte de Produtos Perigosos – Fiscalização e Meio Ambiente – Situação Atual”. Será palestrado por Glória Santiago Benazzi, engenheira química e consultora do Sinproquim e por Marco Antonio Gallão, advogado especialista em direito ambiental. Mais informações pelo telefone: (11) 3287-0455, ou envie e-mail para: sinproquim@sinproquim.org.br.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Presidente: Vítor Mallmann
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Isabela Barbosa e Luiza Medeiros - Redação
David Freitas - Diretor de arte
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br